

**CLÁSSICO REGIONALISTA VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS NO
WATTPAD: O COMPORTAMENTO E A FORMAÇÃO DO LEITOR
PROSSUMIDOR**

**CLÁSICO REGIONALISTA VIDAS SECAS DEL GRACILIANO RAMOS EN
WATTPAD: EL COMPORTAMIENTO Y FORMACIÓN DEL LECTOR PROSUMIDOR**

**REGIONALIST CLASSIC DRY LIVES IN GRACILIANO RAMOS ON WATTPAD: THE
BEHAVIOR AND FORMATION OF THE PROSUMER READER**



Olira Saraiva RODRIGUES¹
e-mail: olira.rodrigues@ueg.br



Suzana MUNIZ²
e-mail: mestresuzanainter@gmail.com

Como referenciar este artigo:

RODRIGUES, O. S.; MUNIZ, S. Clássico regionalista *Vidas Secas* de Graciliano Ramos na Wattpad: o comportamento e a formação do leitor prossumidor. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 11, n. 00, e025012, 2025. e-ISSN: 2447-3529. DOI: 10.29051/el.v11i00.19518



| Submetido em: 25/07/2024
| Revisões requeridas em: 27/03/2025
| Aprovado em: 15/10/2025
| Publicado em: 20/12/2025

Editores: Prof. Dr. Ivair Carlos Castelan
Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis – Goiás (GO) – Brasil. Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT/UEG) na linha de pesquisa Linguagem e Práticas Sociais e eixo de pesquisa Linguagem, Artes e Cultura Digital.

² Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis – Goiás (GO) – Brasil. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT/UEG) na linha de pesquisa Linguagem e Práticas Sociais e eixo de pesquisa Linguagem, Artes e Cultura Digital.

RESUMO: Este artigo analisa o papel da literatura em plataformas digitais e a formação do leitor “prossumidor” no ciberespaço, focando nos discursos sobre o clássico *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. A pesquisa, de natureza bibliográfica e netnográfica, adota uma abordagem qualitativa fundamentada na Fenomenologia. A estrutura divide-se em três partes: a primeira discute a relação entre Literatura e Sociedade (Cândido) e o ensino literário como espaço de subjetividade (Todorov); a segunda aborda cibercultura, ubiquidade (Santaella) e cultura da convergência (Jenkins); a terceira utiliza a ótica multimodal (Rojo) para analisar comentários de leitores no Wattpad sobre a obra regionalista. O estudo conclui que a mudança no suporte de leitura e a integração em comunidades conectadas são essenciais na cultura digital contemporânea. Ressalta-se a necessidade de expandir pesquisas sobre esse fenômeno para além de recursos tradicionais, visando práticas educacionais verdadeiramente emancipadoras diante dos desafios atuais do letramento literário mediado por tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Leitor literário. Ciberliteratura. Plataforma. Cultura da convergência.

RESUMEN: Este artículo analiza el papel de la literatura en plataformas digitales y la formación del lector “prosumidor” en el ciberespacio, centrándose en los discursos sobre el clásico *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. La investigación, de naturaleza bibliográfica y netnográfica, adopta un enfoque cualitativo fundamentado en la Fenomenología. La estructura se divide en tres partes: la primera discute la relación entre Literatura y Sociedad (Cândido) y la enseñanza literaria como espacio de subjetividad (Todorov); la segunda aborda cibercultura, ubicuidad (Santaella) y cultura de convergencia (Jenkins); la tercera utiliza la óptica multimodal (Rojo) para analizar comentarios de lectores en Wattpad sobre la obra regionalista. El estudio concluye que el cambio en el soporte de lectura y la integración en comunidades conectadas son esenciales en la cultura digital contemporánea. Se resalta la necesidad de expandir investigaciones sobre este fenómeno más allá de recursos tradicionales, buscando prácticas educativas verdaderamente emancipadoras ante los desafíos actuales del alfabetismo literario mediado por tecnologías.

PALABRAS CLAVE: Lector literario. Ciberliteratura. Plataforma. Cultura de convergencia.

ABSTRACT: This article analyzes the role of literature on digital platforms and the development of the “prosumer” reader in cyberspace, focusing on discourses regarding the classic novel *Vidas Secas* by Graciliano Ramos. This bibliographic and netnographic research adopts a qualitative approach grounded in Phenomenology. The structure is divided into three sections: the first discusses the relationship between Literature and Society (Cândido) and literary education as a space for subjectivity (Todorov); the second addresses cyberculture, ubiquity (Santaella), and convergence culture (Jenkins); the third employs a multimodal perspective (Rojo) to analyze reader comments on Wattpad about the regionalist work. The study concludes that changes in reading mediums and integration into connected communities are essential to contemporary digital culture. It emphasizes the need to expand research on this phenomenon beyond traditional resources, aiming for truly emancipatory educational practices to address current challenges in technology-mediated literary literacy.

KEYWORDS: Literary reader. Cyberliterature. Platform. Culture of convergence.

Introdução

Essa pesquisa investiga o processo de mudança do suporte de leitura da obra literária regionalista *Vidas Secas*, escrita por Graciliano Ramos, para a plataforma Wattpad, sob a perspectiva da ciberliteratura. A análise e discussão concentram-se na possibilidade de formação de um outro tipo de leitor de obras clássicas em um ambiente digital de interação, que suscita uma possível experiência do leitor em interações dinâmicas na comunidade virtual, assim como a possibilidade de um outro letramento.

O estudo apresenta uma contextualização da plataforma Wattpad e sua relevância na Cultura Digital, destacando a possibilidade do seu papel na democratização da produção e disseminação literária. Em seguida, analisa a obra *Vidas Secas* no meio digital, que permite a criação de múltiplas versões e narrativas derivadas, com diferentes impactos nos leitores, incorporando elementos interativos (multimodalidade), como comentários, votos e discussões entre leitores literários e usuários.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é netnográfica, pois ocorre a análise da leitura na plataforma digital e também é bibliográfica, pois utiliza-se de diferentes autores para fundamentar as correntes teóricas sobre os conceitos: literatura, sociedade, cibercultura, cultura da convergência e leitor digital. A investigação objetiva analisar como ocorre a interação do leitor, observando o ato de ler e interagir com a obra em um ambiente digital. Além disso, é descrita uma breve análise da interação de leitores do Wattpad na construção de significados e na participação ativa na recriação de diferentes interpretações da obra clássica regionalista.

O artigo também destaca as possibilidades e desafios da ciberliteratura, como a acessibilidade a um público mais amplo, a renovação do interesse por obras clássicas e a preservação do patrimônio literário. No entanto, também discute questões como as desvantagens da obra clássica em meio aos interesses de empresas no contexto neoliberal, sendo que não é todo jovem que tem acesso às comunidades e às plataformas de leituras por diversos motivos, dentre eles a falta de equipamentos e conectividade.

Este escrito demonstra como a ciberliteratura por meio da leitura de *Vidas Secas* para o Wattpad pode possibilitar mudanças significativas, em relação à experiência de leituras em outros ambientes digitais interativos. A literatura, independentemente do suporte físico ou digital, poderia promover uma (re)significação na vida do leitor imersivo (Santaella, 2021). Tal experiência de leitura é individual e pode ser emancipatória, possibilitando inclusive, promover

a interação entre leitores e redefinir o conceito de obra literária clássica em um contexto digital, consumidor e prossumidor.

A relação entre literatura e sociedade: formação do leitor literário

Existe uma relação entre literatura e sociedade na formação do leitor literário que necessita discussão a partir de diferentes perspectivas críticas e dialéticas. De um lado, faz-se referência à literatura não de maneira didática; por outro lado, tem-se a formação do leitor literário em ambiente pedagógico e isso pode ser emancipado em meios não didáticos, como por exemplo, uma plataforma de leitura. Nesse sentido, a discussão teórica não pode ignorar o fato que a escola exerce papel importante na formação do leitor literário crítico. No entanto, a cultura que emerge o aponta para o leitor já formado e que tem autonomia e protagonismo em plataformas de leitura.

Ser um leitor crítico não é um dom, é aprendido. Por isso, está ao alcance de todos nós, é um processo que se cumpre aos poucos [...] A trajetória percorrida pelo leitor em seu processo de formação reflete a sua crescente competência, que pode ou não coincidir com a série escolar em que se encontra e com a sua idade cronológica (Silva, 2009, p. 28).

Antônio Candido (2006-2000), crítico literário brasileiro, atribuiu uma importância fundamental à Literatura em sua compreensão da sociedade e da cultura. Para o autor citado, a literatura é muito mais que um instrumento escolar para interpretação da obra ou uma forma de arte; é um reflexo profundo da sociedade e das condições humanas. Candido (2006, 2000) acreditava que a Literatura tinha um papel essencial na formação da identidade nacional e na compreensão das realidades sociais e históricas do Brasil. Todorov (2009) suscita várias reflexões sobre a maneira institucionalizada e escolar como a Literatura é apresentada às crianças e aos jovens, retratando um perigo de “engessamento”.

A literatura não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características; não é por acaso que, ao longo da história, suas fronteiras foram inconstantes. Senti-me atraído por essas formas diversas de expressão, não em detrimento da literatura, mas ao lado dela (Todorov, 2009, p. 22).

Segundo Candido (2006), a Literatura configura-se como um instrumento de considerável alcance na apreensão das complexidades sociais ao expor de maneira eloquente as contradições, conflitos e temáticas inerentes à condição humana. O autor sustenta a premissa

de que uma obra literária, ao penetrar nos recônditos mais profundos da experiência humana, propicia uma reflexão crítica sobre os intrincados matizes que permeiam a sociedade contemporânea.

Os esforços para a inserção da leitura no cotidiano do brasileiro têm sido potencializados por diversas estratégias, com o apoio da tecnologia principalmente, que visam tornar os livros os melhores amigos dos brasileiros, independentemente da idade e do tipo de leitura, visto que seu hábito engrandece intelectual e socialmente qualquer um, além de contribuir para a construção da cidadania do indivíduo (Baltazar; Fernandes, 2018, p. 71).

No sentido apresentado, a promoção da leitura no Brasil tem sido impulsionada por diversas iniciativas, com destaque para o uso da tecnologia das plataformas de leitura como aliada nesse processo. O objetivo é tornar os livros acessíveis e atrativos para pessoas de todas as idades e preferências de leitura. É imprescindível observar que a prática da leitura não apenas enriquece intelectualmente os leitores, mas também contribui significativamente para sua integração social e formação como cidadãos ativos e críticos na sociedade.

Uma rápida vista de olhos nas estantes de livrarias revela que a forma literária preferida da literatura trivial é o romance. Também se vê a ficção mais estendida – novela ou romance – na estante juvenil. No entanto, é interessante observar que nessas últimas décadas vêm se multiplicando no Brasil os volumes de contos para jovens (Silva, 2009, p. 38).

De fato, esse fenômeno não é recente e em uma análise preliminar das estantes nas livrarias ou bibliotecas, há um indicativo de que a forma literária predominante na literatura de massa é o romance e isso estende-se também para as plataformas de leitura. Essa preferência também se reflete na literatura juvenil, onde a ficção mais longa — como novelas ou romances — ocupa um lugar de destaque. Tal tendência pode ser atribuída a diversas razões. Primeiramente, os romances, por sua natureza, podem ser mais atraentes para os jovens leitores, oferecendo histórias completas e envolventes, o que se alinha com o estilo de vida acelerado e a preferência comum entre os adolescentes. Além disso, a variedade de temas e estilos presentes nos romances permite uma maior diversidade de experiências literárias, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela leitura e a formação de leitores mais críticos e versáteis.

O crescimento da publicação de romances para jovens também reflete uma resposta do mercado editorial às mudanças nas demandas dos leitores e às novas dinâmicas de consumo de produtos culturais. Por outro lado, com o advento das tecnologias digitais e o acesso a

informações e entretenimento, a leitura dos leitores jovens tende a migrar, favorecendo formatos literários em outros ambientes de leitura — plataformas de leitura.

Boa parte das pessoas consideram a literatura enquanto fenômeno civilizacional; é intrinsecamente vinculada a uma miríade de fatores sociais para sua constituição e caracterização. Contudo, a transposição bem-sucedida desse entrelaçamento para as características essenciais de uma obra específica constitui um desafio considerável.

Com efeito, todos sabemos que a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais. Mas, daí a determinar se eles interferem diretamente nas características essenciais de determinada obra, vai um abismo, nem sempre transposto com felicidade. Do mesmo modo, sabemos que a constituição neuroglandular e as primeiras experiências da infância traçam o rumo do nosso modo de ser (Candido, 2006, p. 21).

Ademais, Candido (2006) conferiu apreço à Literatura como um instrumento propulsor da empatia e compreensão entre distintos estratos sociais. Ele ressaltou o potencial dessa manifestação artística em estabelecer conexões entre indivíduos oriundos de diversas origens, estratos sociais e vivências. Na perspectiva do autor, a Literatura detém a capacidade de humanizar e congregar pessoas por meio da identificação com personagens e situações delineadas nas obras.

Em suas palavras, Candido (2006) argumenta que não convém dissociar a repercussão de uma obra de sua própria concepção, pois, do ponto de vista sociológico, a obra apenas atinge sua plenitude no momento em que repercute e exerce influência. Sob uma ótica sociológica, a arte é interpretada como um sistema simbólico de comunicação inter-humana, tornando-se, portanto, objeto de interesse para o sociólogo. O autor ressalta que “todo processo de comunicação pressupõe um comunicante, no caso o artista; um comunicado, ou seja, a obra; um comunicando, que é o público a que se dirige; graças a isso define-se o quarto elemento do processo, isto é, o seu efeito” (Candido, 2006, p. 25).

A literatura é um espelho da sociedade, capaz de revelar aspectos profundos da condição humana, promover a reflexão crítica e contribuir para a compreensão e construção de identidades individuais e coletivas; ela pode ser definida como um processo subjetivo de interação e comunicação entre o autor, a obra e o leitor. Nessa junção, dá-se o movimento interpretativo de maneira mais subjetiva e sem aspectos hierárquicos e valorativos sobre a obra em questão. A relação entre Literatura e sociedade é intrínseca e complexa, sendo tanto reflexo quanto agente de transformação na dinâmica social. Nesta seção, exploraremos a influência da

Literatura na formação do leitor literário, compreendendo como a interação entre obras literárias e contexto social contribuem para a construção na formação de um leitor possivelmente mais crítico.

Frye (2017) defendeu três principais comportamentos mediante à essência da Literatura na vida do indivíduo e leitor — ou seja, os elementos constituintes e complexos que perpassam durante uma leitura de alguma obra literária —, como: o estado da consciência ou perceptividade — nos separa como indivíduo —; a atitude prática de criar um mundo humano de viver; e o agir imaginativo, uma visão ou modelo de mundo. Assim, ele defende que há uma linguagem para cada comportamento, habilidades práticas da literatura — uso das figuras de linguagem — e também a identidade entre mente humana e o mundo exterior a ela (literatura), sendo esta identidade e aquilo que mais importa à imaginação.

Os estudos contemporâneos têm explorado a formação do leitor literário considerando a interação entre as práticas de leitura, o contexto sociocultural e as novas tecnologias. Para esses estudiosos, a formação do leitor não se restringe apenas ao ato de decifrar palavras, mas é um processo complexo que envolve aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Nesse contexto, nota-se a emergência de uma cultura diferenciada e considerada nova em relação aos movimentos virtuais interativos, chamada Cultura da Convergência (Jenkins, 2022). Tal fato não deixa de ser polêmico e causar uma certa estranheza, principalmente para os leitores que têm preferência pelo impresso.

Nenhum de nós sabe realmente como viver numa e nesta época de convergência das mídias, inteligência coletiva e cultura participativa. Essas mudanças estão produzindo anseios e incertezas, até mesmo pânico, à medida que as pessoas imaginam um mundo sem *gatekeeperps*³ e convivem com uma realidade de poder crescente da mídia corporativa (Jenkins, 2015, p. 238-239).

Uma abordagem contemporânea abraça a concepção de letramento literário, transcende a mera habilidade de ler e compreender textos literários. Essa visão abrangente incorpora não apenas a competência na interpretação das obras, mas também a compreensão dos contextos, das formas de expressão e das diversas interpretações que podem emergir a partir das obras literárias. É importante ressaltar a importância do letramento literário como base e requisito importante para que o leitor tenha habilidades mais eficazes nas plataformas de leituras. Outro ponto importante é salientar que a escola exerce papel fundamental na formação do leitor. De

³Segundo o dicionário on-line Linguee, o termo *gatekeeperps* tem o seguinte sentido: na ausência de medidas de correção, a Newscorp seria a “guardiã” do acesso à plataforma técnica via satélite.

acordo com Ribeiro (2021, p. 20), “o importante para o momento, é perceber que a leitura é semovente, isto é, ela se compõe de um leque amplo – e cada vez mais amplo – de elementos, que vão de habilidades cognitivas de quem lê até as suas escolhas de consumo”.

Muitos jovens leitores fazem parte de grupos em rede que têm as mesmas necessidades e motivações; os mesmos interagem com usuários que tem desejos em comum. Isso poderia ser algo construtivo se fossem movidos pelo enriquecimento da cultura e mudança na postura com mais criticidade, que, pelo acesso, abre o caminho para várias possibilidades, dentre elas a emergência de uma inteligência conectada e coletiva.

Lévy (2015) discute sobre a emergência da inteligência coletiva como algo que tem como base e objetivo o reconhecimento e enriquecimento mútuos das pessoas, não mais o culto de comunidades fetichizadas.

Acontecimentos, decisões, ações e pessoas estariam situados nos mapas dinâmicos de um contexto comum e transformariam continuamente o universo virtual em que adquirem sentido. Nessa perspectiva, o ciberespaço tornar-se-ia o espaço móvel de interações entre conhecimentos e conhecedores de coletivos inteligentes desterritorializados (Lévy, 2015, p. 30).

Outro aspecto relevante a ser considerado reside no tempo alocado pelos estudantes para a prática da leitura em contraste com o dedicado à navegação nas redes sociais. Conforme evidenciado pelas respostas obtidas, aproximadamente 70% dos jovens dedicam cinco horas ou mais à conectividade digital, sendo que a maior proporção desse tempo é atribuída às interações nas redes sociais. Além disso, mais de 70% dos alunos reservam menos de uma hora diária para a prática da leitura, sendo que 43% desse grupo não dedicam nenhum tempo a essa atividade. Esses dados corroboram a constatação de que os entrevistados possuem acesso à internet e dispositivos tecnológicos, contudo, seu uso ocorre de maneira indiscriminada (Santos, 2020).

Nesse contexto, torna-se evidente que o letramento digital pode-se apresentar como um instrumento eficaz e complementar às aulas de Literatura. A formação do leitor digital é um fato posterior à formação do leitor literário. Um bom leitor digital é, primeiramente, um bom leitor literário — formado na escola. Tal reflexão justifica a fragilidade encontrada em relação à falta de preparo nos ambientes digitais de leitura, pois os indivíduos que mais leem e interagem em plataformas foram melhor formados na Educação Básica. Por outro lado, também fundamental refletir, é que tal abordagem pode não apenas integrar as práticas literárias ao ambiente digital frequentado pelos estudantes que não têm condições de comprar várias obras,

mas também proporcionar uma ponte entre as habilidades de leitura literária e as competências necessárias para uma navegação crítica e responsável nas plataformas online.

Dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), realizada pelo Instituto Pró-Livro, apontam que 44% da população brasileira é considerada não-leitora. Essa pesquisa realizada faz um levantamento sobre índices de leitura no país, compra de livros, média de leitura dos leitores entre outros tópicos, visa apresentar o perfil do leitor brasileiro. A pesquisa mostra, por exemplo, que os leitores têm preferido comprar livros pela internet do que presencial, fato se dá porque muitas vezes o leitor não encontra livrarias nas regiões que mora ou acredita que as vendas de livros pela internet são mais baratas (Baltazar; Fernandes, 2018, p. 72).

Os dados dessa pesquisa investigam diversos aspectos relacionados aos hábitos de leitura no país, como a frequência de compra de livros, o tempo médio dedicado à leitura pelos leitores, entre outros indicadores, com o intuito de traçar o perfil do leitor brasileiro, como preferência em adquirir livros pela internet em vez de livrarias físicas. Essa tendência pode ser atribuída à falta de estabelecimentos literários em algumas regiões do país, bem como à percepção de que os preços dos livros online tendem a ser mais acessíveis — o que nem sempre condiz.

Outro ponto de reflexão é que a mediação pedagógica é ponto crucial na formação do leitor literário: professores, mediadores e pais desempenham um papel crucial ao apresentar obras literárias, orientar a leitura e promover discussões que ampliem a compreensão e a apreciação das obras. Posteriormente, esse leitor torna-se interativo e imersivo.

Em meio à pluralidade de definições, é sempre aconselhável escolher a definição mais ampla, justamente para preservar pelos menos alguns aspectos da pluralidade. Assim, para fins operacionais, que permitiam, de saída, um entendimento relativamente comum do sentido em que é cultura está se tornando: tudo o que é constitutivo do humano é cultura: língua, e todos os outros tipos de linguagens, comunicação, rituais, trabalho, sociabilidade, hábitos, costumes, artefatos, técnicas, tecnologias, arte, ciência, e toda a infinidade de fatores que levaram o ser humano a um processo contínuo de transformação da natureza (Santaella, 2021, p. 68).

Nesse contexto operacional, propõe-se uma compreensão ampla da cultura como tudo aquilo que constitui o humano e a extensa gama de elementos que conduzem a espécie humana a um incessante processo de transformação da natureza. Além disso, emerge um novo panorama que impacta as atitudes relacionadas à formação do leitor literário contemporâneo, sendo influenciado, por sua vez, pelas novas mídias e tecnologias.

A leitura se movimenta também conforme os ventos da tecnologia – manuscrito, impresso, digital –, incluindo-se aí materialidades, inscrições, formatos, além dos modos de organização social e escolar, de oferta de textos e meios de difundi-los. A leitura se move em relação a outras formas de extensão de memória e em diálogo com mídias e linguagens não verbais: TV, cinema, rádio web. A relação do leitor ou leitora com os textos que leem também se transforma (Ribeiro, 2021, p. 22).

A leitura digital, a disponibilidade de obras clássicas em plataformas digitais, audiolivros, *podcasts* literários e outras modalidades contribuem para a ampliação do acesso à literatura, viabilizando formas inovadoras de interação com as obras e propiciando oportunidades para leituras mais dinâmicas e participativas. Dessa forma, delineiam-se práticas distintas de apreciação das obras literárias.

De acordo com Santaella (2013b), a chegada dos dispositivos móveis deu origem a um novo tipo de leitor, o chamado leitor ubíquo. Esse leitor não apenas possui as habilidades do leitor nativo digital, mas também é capaz de interagir enquanto está em movimento, comunicando-se tanto com o dispositivo móvel quanto com o ambiente ao seu redor. O leitor ubíquo responde simultaneamente aos estímulos do mundo físico e do mundo conectado, o que resulta em uma interação e dinamicidade. Com isso, ele distribui sua atenção entre diferentes focos, sem se aprofundar ou dedicar muito tempo a nenhum deles. Este comportamento reflete a capacidade de multitarefa e a fluidez que caracterizam a experiência de leitura no contexto da ubiquidade tecnológica. É importante ressaltar que esse leitor foi formado na instituição pelo sistema tradicional.

Assim sendo, compreende-se que se trata também de uma modalidade de domínio intelectual que se adquire por meio da participação ativa. Simultaneamente, o ato lúdico de interpretar papéis revela-se como uma fonte inspiradora para o desenvolvimento de habilidades de letramento, que, por sua vez, já são reconhecidas e valorizadas pelo sistema educacional tradicional. O notável neste processo, entretanto, é sua ocorrência extramuros da sala de aula, desprovida de controle direto por parte de adultos. Nesse contexto, crianças assumem o papel de educadoras, transmitindo umas às outras o conhecimento necessário para sua plena integração na cultura da convergência. Cada vez mais, educadores começam a reconhecer o valor intrínseco do aprendizado que se desenrola nesses espaços informais (Jenkins, 2015).

Diante desse cenário, torna-se imperativo compreender que a diversidade e a representatividade passaram a ser elementos destacados na formação do leitor contemporâneo, juntamente com a acessibilidade a obras que anteriormente eram comercialmente restritas. Outro fator de significativa relevância é a inclusão de obras que abordem diferentes

perspectivas culturais, étnicas, de gênero e sociais, ampliando assim as oportunidades de identificação e empatia. Tal inclusão não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também promove uma compreensão mais abrangente e contextualizada da sociedade.

A Cultura da convergência e a formação do leitor prossumidor

A presente seção introduz o conceito de cultura colaborativa e de convergência, oferecendo uma análise concisa de resultados e discussões provenientes de uma abordagem netnográfica, centrada na observação da interação na plataforma de leitura de obras literárias. A cultura da convergência e participativa representa uma interseção entre tecnologia, mídia e a participação ativa do público na criação, compartilhamento e consumo de conteúdo, conforme delineado por Jenkins (2015). Essa concepção fundamenta-se na noção de que as fronteiras entre produtores e consumidores de mídia estão tornando-se mais permeáveis, instaurando uma cultura em que os indivíduos não apenas consomem de maneira passiva, mas são incentivados a contribuir para a produção e disseminação de conteúdo.

A cultura da convergência encontra-se intrinsecamente vinculada ao emprego de tecnologias digitais, as quais viabilizam a convergência de distintas formas de mídia, tais como texto, áudio, vídeo e imagens, em plataformas multifuncionais. Esse fenômeno permite que o público consuma conteúdo de maneira personalizada, interaja simultaneamente com diversas formas de mídia e crie novos conteúdos ao combinar elementos provenientes de diversas fontes.

Por meio das discussões on-line sobre redação de fãs, os escritores adolescentes desenvolvem um vocabulário para conversar sobre estratégias de escrita e aprendizagem, a fim de aprimorar o próprio trabalho. Quando falamos dos livros em si, fazem comparações com outras obras literárias e estabelecem conexões com tradições filosóficas e teológicas; debatem sobre o estereótipo feminino das personagens; citam entrevistas com a escritora ou leem análises críticas da obra; utilizam conceitos analíticos que provavelmente só estudariam na faculdade (Jenkins, 2015, p. 258).

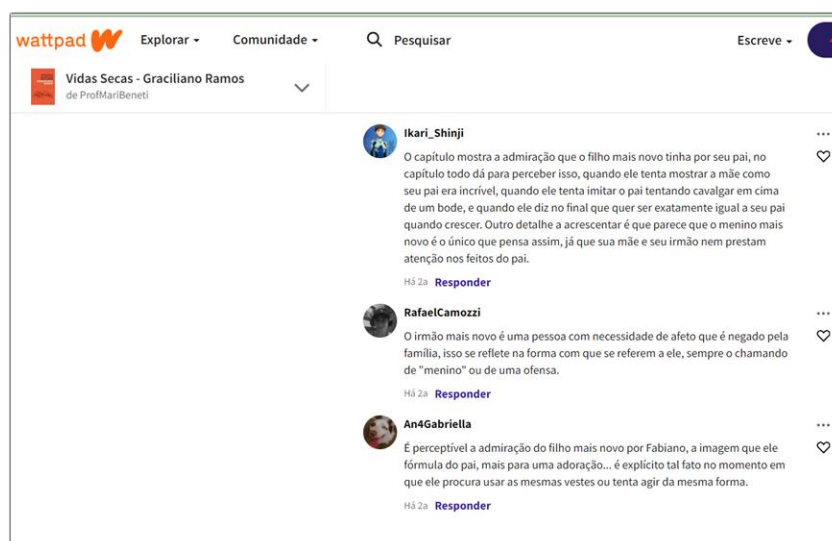
No cenário que se apresenta, observa-se que várias crianças e adolescentes não apenas demonstram afinidade pela literatura, mas também se engajam ativamente em interações nas plataformas digitais, adquirindo ou não o conhecimento de maneiras diversificadas através de conexões e interações. Portanto, ressalta-se a necessidade de uma adaptação da educação básica, com especial ênfase na integração da tecnologia digital, visando o desenvolvimento das competências essenciais para o século XXI. Para além do conhecimento acadêmico, os alunos devem cultivar habilidades fundamentais, como pensamento crítico, resolução de problemas,

criatividade, colaboração e comunicação eficaz, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (2018).

No lugar das “mãos invisíveis” dos cupinzeiros surgem as mãos visíveis e as dinâmicas imaginárias de universos virtuais em expansão. Interagindo com diversas comunidades, os indivíduos que animam o Espaço do saber, longe de ser os membros intercambiáveis de castas imutáveis, são ao mesmo tempo singulares, múltiplos, nômades, e em vias de metamorfose (ou de aprendizado) permanente (Lévy, 2015, p. 32).

A tecnologia digital emerge como um ambiente propício para o aprimoramento das habilidades citadas na BNCC, possibilitando a aplicação prática em contextos do mundo real. Nesse sentido, a sociedade contemporânea experimenta o advento do que Santaella (2021) denomina como leitura ubíqua, onde a tecnologia digital apresenta-se como um substrato facilitador para a manifestação e desenvolvimento efetivo dessas habilidades em diversas esferas da vida cotidiana.

Figura 1 – Alguns comentários sobre o capítulo 5 “O menino mais novo”



Fonte: Plataforma Wattpad (2024).

Nos comentários acerca do capítulo em análise, destaca-se a representação e importância do filho mais novo, abordando seu tratamento pela família e a razão subjacente à ausência de seu nome. Essas observações revelam uma perspectiva subjetiva sobre o trecho narrativo, sendo todas as análises consideradas válidas, uma vez que refletem interpretações e evidenciam a empatia dos leitores em relação aos sentimentos do filho e à adoração que nutria pelo pai.

O imperativo da conscientização e da práxis educativa remete aos postulados de Paulo Freire (2013), notoriamente expostos em sua obra *Pedagogia do Oprimido*. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de uma educação libertadora que capacite os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica acerca de sua realidade social, instigando-os a transformá-la. Freire (2013) salienta que a consciência humana se consubstancia mediante a consciência do mundo.

Nessa esteira, é factível identificar uma marcante transformação no cenário educacional ao longo das últimas décadas. Estudos contemporâneos apresentados por autoras como Ribeiro (2021), Rojo (2019) e Santaella (2021), delineiam as características de um novo leitor que emerge no ciberespaço, dotado não apenas da habilidade de consumir informações, mas também da capacidade de produzir e interagir com conteúdos em rede.

Rojo (2019) destaca a emergência dos multiletramentos nos fenômenos contemporâneos, manifestando-se nos espaços de virtualidade e interatividade, assim como na diversidade cultural de produção e circulação dos textos. Esse conceito abarca a multiplicidade de linguagens que configuram tais fenômenos, caracterizando-se por elementos como interatividade, colaboração, transgressão de relações de poder estabelecidas, elaborações híbridas, linguagens, modos, mídias e culturas.

A ideia é que o empoderamento semiótico de cidadãs e cidadãos passe também, necessariamente, pela mobilização de muitas linguagens, modos semióticos e recursos tecnológicos, mas no sentido de emancipação e da cidadania, e não no da restrição e do empobrecimento intelectual (Ribeiro, 2021, p. 14).

Os jovens leitores estão imersos em um contexto em constante evolução e as discussões desses fenômenos no âmbito educacional propiciam a compreensão de habilidades que transcendem não apenas os recursos técnicos e tradicionais, mas também englobam o processo de emancipação e formação de uma postura mais crítica, suscitando reflexões sobre como a cibercultura permeia as interações sociais humanas.

Cultura digital e plataforma Wattpad: uma breve análise da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos a partir da interação entre os leitores

Conforme as sociedades se diferenciam, evoluem e experimentam crescimento demográfico e artístico, entre outros fatores, a distinção do público torna-se evidente. Nesse contexto, a referência a um público diferenciado adquire pertinência, especialmente no âmbito

da modernidade. Observa-se assim, um novo panorama na literatura, marcado pela disponibilidade de obras em plataformas de leitura. É imperativo reconhecer que os leitores mais jovens na contemporaneidade, buscam diversificar seus suportes de leitura e escrita como interação.

Ler e escrever têm se tornando, cada vez mais, uma ação integrada [...] nesse contexto, a produção de textos multimodais precisa estar tão à nossa disposição quanto a leitura. As novas tecnologias podem incrementar nossas habilidades, o que não nos dispensa de desenvolver essas habilidades de seleção de modos e recursos expressivos tanto em qualquer época (Ribeiro, 2021, p. 17).

A era atual não se exime de incursões nas investigações científicas, nem das provocativas questões oriundas do contexto pós-digital — termo discutido por Santaella (2021). É dentro desse cenário que o presente estudo se configura, propondo uma concisa análise sobre a netnografia e as interações comunicativas manifestadas no ciberespaço como uma proposta de ensino aplicável à educação básica.

É importante esclarecer que blogs, e-books e demais ferramentas utilizadas para leitura hoje não são um novo estilo de texto, pois são apenas um suporte. Assim como o livro impresso, as tábuas de argila e o papiro já foram utilizados com o mesmo fim. Essa mudança de suporte faz parte da evolução da humanidade, pois cria mais possibilidades durante a leitura [...] nas tábuas de argila, por exemplo, os textos eram menores e difíceis para se carregar; com os rolos de papiro era difícil se voltar ao que já foi lido; com a imprensa os problemas anteriores foram ultrapassados, porém não existia interação entre leitor/texto ou leitor/autor (Santos, 2020, p. 91).

A fundação teórica deste estudo repousa nas abordagens de Ribeiro (2021) sobre multimodalidade e de Rojo (2019) sobre multiletramentos. Essas perspectivas constituem a base argumentativa que fundamenta nossa análise. Propomos uma fundamentação para uma aprendizagem ubíqua — conforme proposto por Santaella (2013) —, diante das complexidades inerentes ao perfil de um leitor prossumidor — conforme delineado por Jenkins (2015) —, sob o viés transmidiático. Nosso enfoque reside na problematização de questões, utilizando como exemplo a cibercultura. Esse desafio manifesta-se considerando que a literatura transcende as fronteiras da sala de aula, extrapolando os aspectos tradicionais que já foram explorados no contexto educacional.

No âmbito das correntes etnográficas, destaca-se a contribuição da netnografia, conforme delineada por Kozinets (2014, p. 61-62), que a define como uma “pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online” (Kozinets, 2014). Nessa

perspectiva, nossa discussão centraliza-se no que o autor denomina de “análise semiótica”, a qual percebemos como uma ação de relevância tanto para a pesquisa docente quanto para as práticas em sala de aula — particularmente no que concerne à utilização de gêneros textuais que se manifestam no ciberespaço. Nesse contexto, as pesquisas netnográficas na educação básica assumem um papel significativo, uma vez que não apenas analisam e coletam dados, mas também interpretam os comportamentos nas redes e nas plataformas digitais colaborativas e participativas.

A emergência da Internet — conforme concebida atualmente — pode ser atribuída a um movimento necessário na época, caracterizado pela busca de formas mais eficazes de comunicação. Nesse contexto, testemunhou-se uma expansão extraordinária tanto no acesso quanto no número de usuários. A Internet, portanto, reconfigurou significativamente os papéis tradicionais e questionou as hegemonias que historicamente moldavam a produção do conhecimento humano e dos conteúdos culturais e midiáticos (Aguilar, 2019).

No âmbito educacional, a netnografia desempenha um papel de considerável relevância, proporcionando insights valiosos sobre a interação em ambientes virtuais e ampliando a compreensão dos pesquisadores sobre as necessidades e comportamentos dos jovens no contexto digital. A aplicação da netnografia na educação possibilita uma compreensão contemporânea das dinâmicas sociais e das práticas de aprendizagem dos estudantes *online*.

O aplicativo está em ascensão desde o seu lançamento, em 2006. Por exemplo, em relação ao número de usuários na versão 6.48.1, ele conta com mais de 50 milhões de *downloads* na versão *mobile*. Os seus nichos de mercado também se diversificaram: no começo, era destinado para o livre divertimento de escritores amadores; depois, passou a fazer parte de comunidades especializadas (Santos; Silva; Souza, 2020, p. 158).

Na esfera da plataforma de leitura, a experiência de imersão na leitura desempenha um papel crucial na configuração da percepção do indivíduo em relação ao seu entorno. Ao engajar-se com obras literárias, o leitor estabelece conexões com personagens, tramas e temas, promovendo o desenvolvimento da empatia e a compreensão de distintas realidades e perspectivas. Esse envolvimento contribui para a formação de uma consciência crítica e amplia a capacidade de apreensão das complexidades sociais.

Segundo Oliveira (2021) e de acordo com informações obtidas na plataforma em análise, a comunidade de publicação online surgiu em 2006 no Canadá. Já se consolidando no mercado do empreendedorismo como uma plataforma acessível, os criadores planejaram-na

focada para o mobile, ou seja, um aplicativo em que as pessoas pudessem compartilhar o que escrevem e ler também.

Uma das plataformas mais conhecidas e foco deste estudo é o Wattpad — que surge em Toronto, Canadá, em 2007, com intuito de levar livros para as telas de celulares de pessoas que não possuíam tempo para ler (tempo esse cada vez mais escasso). A partir dessa ideia, foi criada a plataforma, que em 2014 foi expandida internacionalmente. Atualmente, a plataforma engloba empresas derivadas, como o Wattpad Brand Partnerships, o Wattpad Studios e o Wattpad Stars Program, além de contar com diversos investidores do Canadá, Estados Unidos e continente asiático (Oliveira, 2021, p. 128).

Por meio das observações na plataforma, afere-se que há uma conexão entre as pessoas interessadas em leitura. O aplicativo de livros grátis funciona como uma rede social para ler e compartilhar contos, livros e comentários relacionados ao tema.

A leitura como instrumento de educação é essencial à sociedade, porém a leitura como prazer pessoal é imprescindível. Este estudo buscou apresentar o Wattpad e a leitura no âmbito digital, não pela ótica científico/educacional que ela carrega, mas sim pela perspectiva cultural e de lazer, que também se configura como área de atuação do bibliotecário mediante seu papel como profissional da informação e mediador de leitura (Oliveira, 2021, p. 135).

Nesse sentido, a leitura no âmbito educacional é fundamental; entretanto quando se torna um prazer e um busca pessoal, ela atinge outro nível sob a perspectiva mais subjetiva e as experiências dos leitores e usuários. O usuário também pode publicar seus próprios textos, incluindo artigos, poemas ou contos. Em 2020, outras redes sociais de escrita e leitura já tiveram êxito utilizando estratégias similares, mas, nada que se compare com os volumes do Wattpad, afinal, além dos 70 milhões de usuários, a plataforma já abriga 565 milhões de histórias. No Brasil, mais de 800 mil usuários são leitores e produtores fiéis das obras lidas.

Quando o Wattpad proporcionou a oportunidade de publicar obras de qualquer escritor, seja ele conhecido ou não, e ainda de forma gratuita, com os conselhos e as intervenções de seus leitores, o crescimento do aplicativo foi proporcional ao seu conhecimento por parte dos diversos grupos sociais de leitores e escritores, que, como dissemos, foi se expandindo paulatinamente (Santos; Silva; Souza, 2000, p. 159).

Vidas Secas, obra de Graciliano Ramos, configura-se como um clássico regionalista da década de 1930, cujo autor alagoano aborda temáticas que revelam diversas fragilidades de uma sociedade carente e menos favorecida. A escolha dessa obra revelou-se um desafio,

considerando que as obras infantojuvenis mais populares, como *Harry Potter* e *Amor Gelato*, geralmente lideram as preferências de leitura. No entanto, observou-se que *Vidas Secas* se destaca como um clássico amplamente lido e discutido na plataforma em questão.

Através de análises na plataforma, foi possível constatar um número significativo de leituras dos capítulos da obra, além de diversas interações, comentários e curtidas que abrangem diversos aspectos, tais como as personagens, enredo, clímax e desfecho. Alguns leitores também participam ativamente em discussões acerca do significado de determinadas palavras e expressões presentes na obra. Importante ressaltar que o foco desta análise se concentra no discurso dos participantes da comunidade, não sendo o escopo a análise literária em si.

Figura 2 – Imagem principal da interação da leitura da obra *Vidas Secas*



Fonte: Plataforma Wattpad (2024)

A existência humana assemelha-se a uma obra em constante decifração, na qual interpretamos o mundo a todo momento e em qualquer circunstância. Ler, nesse sentido, transcende a palavra escrita e a estrutura física dos livros, manifestando-se como um processo contínuo de percepção da realidade. Nessa perspectiva, compreende-se que, embora os espaços e os suportes tenham sofrido alterações, a obra literária persiste em sua essência. Diante desse contexto, surge a possibilidade de explorar outras potencialidades intelectuais de maneira subjetiva e interconectada.

Foi ressaltado por Santaella (2013a, p. 23) que “a internet instala novas configurações para a leitura, novas formas de escrita, novas dimensões da comunicação e novas possibilidades de interação social, oferecendo um novo tipo de leitor”. Jenkins (2015) contribui para esse entendimento ao apresentar a ideia da cultura da convergência, evidenciando as significativas transformações sociais, industriais e culturais. O autor fundamenta seu argumento em três conceitos fundamentais: convergência midiática, inteligência coletiva e cultura participativa. A

inteligência coletiva refere-se à nova dinâmica de consumo, que se tornou um processo colaborativo, constituindo-se como uma fonte renovada. As discussões emergem por meio da análise minuciosa das interações online, sustentadas pelas afirmações dos autores que abordam e interpretam o fenômeno observado.

A literatura, ao longo da história, tem desempenhado um papel fundamental na transmissão de conhecimento, na expressão da cultura e na reflexão sobre a condição humana. Nas plataformas digitais, essa importância potencializa-se ainda mais, ampliando o alcance e diversificando os formatos de acesso à leitura. Nesse contexto, torna-se relevante discutir a importância da literatura nas plataformas digitais.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que as plataformas digitais oferecem uma vasta gama de recursos para a disseminação da literatura, proporcionando acesso a um público mais amplo e diversificado. Através de e-books, audiolivros, blogs literários e redes sociais, os leitores têm a oportunidade de explorar diferentes obras, autores e gêneros literários, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento e à cultura.

Além disso, as plataformas digitais permitem uma maior interatividade entre os leitores e os textos literários, proporcionando espaços para discussões, resenhas, comentários e análises. Essa interação promove um diálogo enriquecedor entre os leitores, estimulando a troca de ideias, o debate de pontos de vista e o aprofundamento da compreensão das obras literárias.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de experimentação e inovação na forma como a literatura é apresentada e consumida nas plataformas digitais. De acordo com Jenkins (2015), há recursos como as narrativas transmídia que abrem novas possibilidades para os escritores e artistas explorarem novos formatos narrativos e estilos de escrita, proporcionando experiências imersivas e envolventes para os leitores. As plataformas digitais também contribuem para a preservação e difusão do patrimônio literário, disponibilizando obras clássicas e contemporâneas em formato digital, o que facilita o acesso e a consulta a esses materiais, garantindo sua perpetuação ao longo do tempo.

As mesmas mídias que nos fornecem o acesso são também mídias de comunicação. Redes sem fio e, conseqüentemente, móveis são a tônica tecnológica do momento. Isso disponibiliza um tipo de comunicação ubíqua, pervasiva e, ao mesmo tempo, corporificada e multiplamente situada que está começando a se insinuar nos objetos cotidianos com tecnologia embarcada, a tão falada internet das coisas (Santaella, 2021, p. 13).

Diante do exposto, fica a discussão da importância da literatura nas plataformas digitais como uma ferramenta essencial para a promoção e acessibilidade da leitura. Com a base mediadora na escola — letramento na escola —, ocorre o amadurecimento, o enriquecimento cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico. “Em relação ao leitor e à leitora, que produzem sentido com base no que leem, a leitura sempre envolve trabalho mental ativo” (Ribeiro, 2021, p. 27). A partir das ideias suscitadas, nota-se que, ao explorar e aproveitar as oportunidades oferecidas por essas plataformas, é possível ampliar o acesso à Literatura e fortalecer seu papel como instrumento de transformação social e cultural. Trata-se de uma nova cultura que, para Jenkins (2015, 2022), é o fenômeno da Cultura da Convergência e da Cultura da Conexão.

Considerações finais

Considerando os desdobramentos da pesquisa realizada na plataforma, emerge uma compreensão das potencialidades inerentes aos múltiplos letramentos literários em ambientes virtuais e interativos. Notavelmente, ao lidar com um público jovem já imerso no contexto do letramento escolar, destaca-se a relevância do letramento literário no âmbito educacional, ressaltando a importância da mediação pedagógica no processo de formação do leitor literário.

A evolução do suporte para a leitura — agora centrada nas plataformas virtuais — catalisa a formação de comunidades de entusiastas literários. Essas comunidades não apenas envolvem-se em discussões profundas, mas também expressam empatia e exploram além dos limites do enredo, proporcionando um notável testemunho da humanização do leitor por meio da experiência literária, independente do suporte utilizado, seja papel ou tela.

Os resultados obtidos — respaldados por uma sólida fundamentação teórica — oferecem uma breve análise acerca do desenvolvimento de multiletramentos (Rojo, 2012), relacionados aos textos multimodais (Ribeiro, 2021) na prática de leitura e escrita em plataformas interativas. Além disso, a presença pervasiva da literatura em diversos suportes destaca a fusão entre autor, obra e leitor, revelando que o nível de interpretação não pode ser padronizado, dada a intrínseca subjetividade de cada indivíduo, resultando em olhares distintos e impactos singulares diante da mesma obra, os quais não se sujeitam a categorizações dicotômicas de relevância.

No âmbito teórico, a abordagem do estudo centra-se na discussão das potencialidades e interseções entre a Cultura Transmídia e a Cultura da Convergência, representando um passo

significativo na preparação dos jovens para o desenvolvimento das habilidades de leitura literária na interação em plataformas digitais. Contudo, é imperativo que futuras pesquisas adotem uma perspectiva dialética para examinar a influência das políticas neoliberais e o crescente aumento da desigualdade de acesso no contexto das plataformas de leitura, proporcionando uma compreensão mais abrangente dessas dinâmicas emergentes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. A pesquisa etnográfica online em tempos de cultura da convergência. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 109-131, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/6930/1631>. Acesso em: 6 mar. 2023.
- BALTAZAR, C.; FERNANDES, T. Plataformas digitais como incentivo e promoção da leitura: um estudo de caso sobre a TAG Experiências Literárias. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E TECNOLOGIA: GT “EDUCAÇÃO, ARTE E TECNOLOGIA”, 17., 2018. **Anais [...]**. Goiás: UFG, 2018.
- CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**: momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. Disponível em: <http://groups.google.com.br/group/digitalsource>. Acesso em: 6 jan. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FRYE, N. **A imaginação educada**. Campinas: Vide Editorial, 2017.
- GATEKEEPER. Dicionário Linguee. 2025. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/gatekeeper.html>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- JENKINS, H.; GREN J. **Cultura da conexão**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2022.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2015.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- OLIVEIRA, S. M. P. Wattpad: leitura e escrita no âmbito da internet. **Ponto de Acesso**, v. 15, n. 1-2, p. 125-137, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/37642/25687>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- RIBEIRO, A. E. **Multimodalidades, textos e tecnologias**: provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.
- RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- ROJO, R. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013a. (Coleção Comunicação).

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2013b. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao.html>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTAELLA, L. **Humanos hiper-híbridos**: linguagens e cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2021. (Coleção de Comunicação).

SANTOS, L. A. O resgate da literatura na sociedade contemporânea: o letramento digital nas aulas de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, v. 14, n. 11, p. 81-100, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/letras/aulas-de-literatura>. Acesso em: 8 jan. 2024.

SANTOS, R. B; SILVA, M. C; SOUZA, A. L. A fanfic e o spirit fanfic: algumas considerações sobre relações sociais, internet e potencialidade de uso das fanfics como recurso pedagógico. **Ensino em Revista**, 2020. Disponível em: 10.14393/ER-v27nEa2020-10. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, V. M. T. **Leitura Literária e outras leituras**: impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2021.

WATTPAD. WattpadClassicosLP. **Vidas Secas**. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/186518864-vidas-secas-1938>. Acesso em: 20 jul. 2024.

WATTPAD. **Onde as histórias criam vidas**. Disponível em: https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT. Acesso em: 6 jul. 2024.

CRedit Author Statement

- Reconhecimentos:** Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, mais especificamente ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias que contribuiu para este trabalho.
 - Financiamento:** Este estudo não recebeu financiamento específico de agências de fomento, públicas ou privadas.
 - Conflitos de interesse:** As autoras declaram não haver conflitos de interesse relacionados a este trabalho.
 - Aprovação ética:** Este estudo não envolveu experimentos com seres humanos ou animais que exigissem aprovação ética.
 - Disponibilidade de dados e material:** Os dados estão disponíveis em link/repositório.
 - Contribuições dos autores:** Suzana Muniz: Concepção e desenho do estudo; análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito. Olira Saraiva Rodrigues: Revisão crítica e reescrita do conteúdo intelectual; apoio epistemológico e metodológico.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

